

RELAÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS DO REGIME DE INFORMAÇÃO NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS - LT*i*¹

Emails:
isafreire@globo.com

Isa Maria Freire

Resumo

Relata resultados de análise preliminar da dinâmica das relações entre ações de informação na ambiência do regime de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*, um projeto de pesquisa-ação em desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Demonstra os elementos do regime de informação — atores, ações, dispositivos e artefatos — observados nas atividades da rede de projetos do LT*i*, na perspectiva dos estratos e modalidades das ações de informação em curso no contexto da forma de vida acadêmica da área de Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba. Descreve a dinâmica das relações entre as ações de informação no regime de informação do Projeto LT*i* e, a partir da presente reflexão, faz considerações gerais sobre a continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Regime de informação. Ações de informação. Pesquisa-ação. Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*.

Abstract

Reports results of preliminary analysis of the dynamics of the relationship between information actions in the ambience of the system information of the Intellectual Technologies Laboratory - LT*i*, an action research project in development at the Department of Information Science at the Federal University of Paraíba. It demonstrates the elements of the information regime - actors, actions, devices and artifacts - observed in the activities of the LT*i* project network, from the perspective of the strata and modalities of information actions underway in the context of the academic life form of the Information at the Federal University of Paraíba. Describes the dynamics of the relations between the information actions in the information system of the Project LT*i* and, from the present reflection, makes general considerations about the continuity of the research.

Keywords: Information regime. Information actions. Project Intellectual Technologies Laboratory - LT*i*.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2009 o Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LT*i* vem desenvolvendo atividades no sentido de consolidar uma ação integrada de pesquisa – ensino – extensão para facilitar o acesso livre à informação científica e tecnológica e promover competências em tecnologias intelectuais para produção e uso da informação, na web.

O Projeto LT*i* se desenvolve no espaço institucional do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas em parceria com o Programa de Pós-

¹ Relato sobre a pesquisa do mesmo nome, com apoio do CNPq – Modalidade PQ.

Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O LTI recebeu apoio do CNPq através dos editais universais de 2009 e 2011, cujos relatórios estão publicados no Portal do LTI na Internet.

Nesse contexto, o presente projeto representa a possibilidade de investigar as relações entre as ações de informação e os demais elementos do regime de informação no LTI, a saber: *atores*, ou *sujeitos*, *dispositivos* e *artefatos de informação* ou *objetos relacionais*.

Nosso escopo teórico utiliza o modelo de *rede conceitual*, proposto por Wersig (1993) e aplicado por Freire, I. (2001), tecida a partir do construto de *responsabilidade social* da Ciência da Informação (Wersig; Neveling, 1975; Freire, I. 2001), relacionada por Freire, I. (2012; 2014) ao uso das tecnologias intelectuais digitais de informação e comunicação.

A abordagem metodológica apresenta um caráter participativo, tanto em nível da articulação com os espaços institucionais quanto em nível da produção e comunicação de informação e conhecimento. Nesse sentido, os resultados do Projeto LTI têm sido promissores, em especial pela oportunidade de emergência de uma rede virtual de produção e compartilhamento de informações, promovendo o aprendizado científico e a apropriação de tecnologias intelectuais pelos participantes.

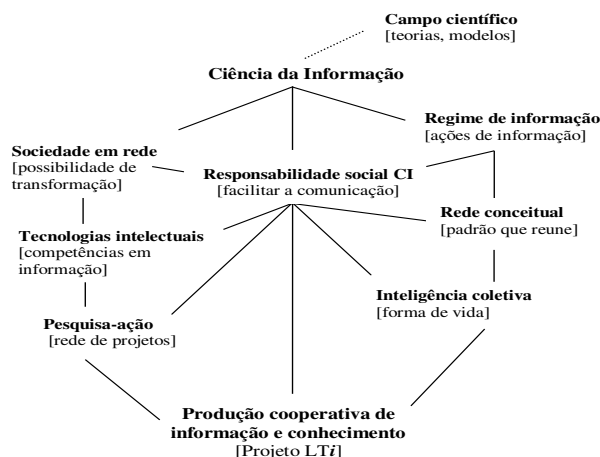
2 O TEAR CONCEITUAL

Como urdidura para os fios do nosso texto, apresentamos, a seguir, a rede conceitual a partir da qual fundamentamos nossas ações de informação estruturadas como atividades de pesquisa – ensino – extensão no espaço do LTI.

Em 1993, Wersig sugeriu para a Ciência da Informação uma estrutura teórica que considerasse menos a formulação de leis gerais e mais a de estratégias de ação, mediante uma abordagem de entrelaçamento de conceitos científicos da área da Ciência da Informação e áreas correlacionadas. Para o autor, essa estrutura seria entretecida como uma rede de conceitos, a partir da qual abordagens teóricas e metodológicas poderiam entrelaçar seus fios conceituais numa *rede conceitual* na Ciência da Informação.

A abordagem da rede conceitual foi aplicada por Freire, I. (2001) para demonstrar a *responsabilidade social de facilitar a comunicação da informação* como fundamento da Ciência da Informação na sociedade contemporânea — premissa a partir da qual será tecida a *rede conceitual* em cuja trama também ressalta os construtos *regime de informação* e *inteligência coletiva*. A seguir, na figura 1, descrevemos a rede conceitual em que se fundamenta nossa abordagem no LTI:

Figura 1: Rede conceitual do Projeto LT*i*



Fonte: Freire, 2016.

Os construtos que constituem a urdidura da trama conceitual que estamos tecendo no tear da Ciência da Informação, no escopo do Projeto LT*i*, são: *tecnologias intelectuais*, subsidiando as ações de informação no seu aspecto comunicacional, mediante compartilhamento de artefatos de informação na Internet; *regime de informação*, subsidiando as políticas e a gestão da pesquisa, mediante a análise dos domínios, estratos e modalidades das ações de informação; e *responsabilidade social*, como fundamento ético subsidiando as ações de informação no seu estrato regulatório.

Nessa rede conceitual da abordagem incluímos, também, outros construtos pertinentes e relevantes para o contexto, que usamos para descrever a ambiência da sociedade em rede tendo como corolário a proposição de uma ‘inteligência coletiva’, definida por Lévy (2000, p.78) como “uma inteligência distribuída em toda a parte” e fundamentada nas qualidades humanas.

2.1 O contexto do regime de informação

Certamente podemos dizer que a principal característica da sociedade em que vivemos é a abundância da informação disponível na Internet. Trata-se de uma sociedade que resulta de inovações nas tecnologias de informação e comunicação, embora sua importância e influência seja desigualmente distribuída nos diferentes estratos sociais e regiões geográficas.

Nessa nova ordem econômica mundial, que se anuncia nas explicações científicas e na economia das tecnologias digitais, é que ocorre a “nova relevância de um fenômeno antigo” [2] e o *regime de informação*, com seus sistemas de informação e linguagens documentárias, inicia sua hegemonia sobre o regime industrial, na sociedade contemporânea. (UNGER; FREIRE, 2008, p.85. *Itálico nosso*)

Corroboramos o entendimento de González de Gómez (2002, p.35), quando diz que a sociedade contemporânea pode ser entendida como aquela em que “o regime de informação

² Wersig e Neveling, 1975, p.135.

caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do Estado”. Nesta perspectiva, a Ciência da Informação pode ser vista como

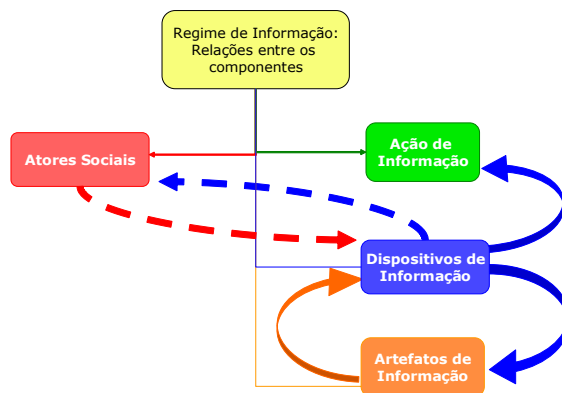
[...] aquela que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto ‘informação’ for definida por *ações de informação*, as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p. 61. *Itálico nosso*)

A autora trabalha o conceito de regime de informação na concepção de dispositivo³, definindo-o como

Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.34)

A definição de González de Gómez destaca dois elementos intrinsecamente ligados na ambiência de um regime de informação: as ações de informação (*informação em si*) e os atores que as agenciam. Delaia (2008) descreveu estes e os demais elementos de um regime de informação, destacando suas relações nos contextos e situações onde ocorrem, como segue:

Figura 2: Elementos do regime de informação



Fonte: Delaia, 2008.

Delaia e Freire (2010) resumem esses componentes a partir de suas respectivas definições por González de Gómez, a saber:

- a) **Atores sociais**, “reconhecidos por suas formas de vida [que] constroem suas identidades através de ações formativas” com “algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35);

³ Etimologicamente, o termo latino *dispositio* seria a tradução do termo grego *diathesis*, que é definido na filosofia moderna como aquilo que facilita, faz algo possível ou limita as possibilidades de algo.

- b) **Dispositivos de informação**, que podem ser considerados um conjunto de meios composto por regras de formação e de transformação, ou “conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.63);
- c) **Artefatos de informação**, que constituem os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação, em plataformas tecno-econômicas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003).

Na pesquisa aqui relatada, abordamos as ações de informação no regime de informação do Projeto LT*i* na perspectiva de que estas constituem uma *informação em si*, traduzida em um conjunto dinâmico de estratos articulados, a saber:

- a) de **informação** (*semântico-pragmático*), que se define nos inúmeros setores da produção sócio-cultural sob a forma de ações narrativas;
- b) de **infraestruturas de informação**, estrato dos objetos de informação, “definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos” mediante “ações tecno-econômicas, normas técnicas, modelos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34).
- c) de **meta-informação**, estrato regulatório definido nos espaços institucionais do Estado, do campo científico, da educação formal, da legislação e dos contratos.

González de Gómez (2003a) reconhece três modalidades de manifestação de uma ação de informação, conforme o contexto de sua constituição no regime de informação:

- a) de **mediação**, quando fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação; seus sujeitos podem ser vistos como ‘funcionais’ e suas práticas serão definidas “pelo contexto acional em que atuam, dentro das múltiplas atividades sociais” (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003a, p. 36).
- b) **formativa**, quando orientada à informação não como meio, mas como sua finalização; é produzida por ‘sujeitos heurísticos’, ou ‘experimentadores’, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer [...], iniciando um novo domínio informacional”, ou da ‘forma de vida’ de um grupo ou comunidade. (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003a, p. 36).
- c) **relacional**, quando busca intervir em outra ação para dela obter direção e fins, ampliando seu espaço de realização “nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento”, sendo realizada por ‘sujeitos articuladores’ ou ‘relacionantes’ (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003a, p.37).

Nesse contexto, as ações de informação em desenvolvimento no regime de informação do Projeto LT*i* também podem ser reunidas e interpretadas em nível da interação dos seus domínios, estratos e finalidades, como segue:

- a) no domínio das ações de mediação, em nível das atividades de pesquisa e extensão, na forma de disponibilização de artefatos e serviços de informação mediados pela interface virtual do Portal LT*i*;

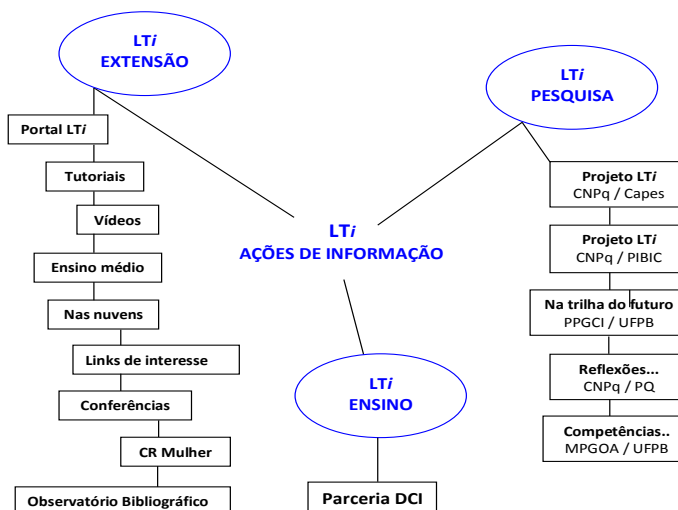
- b) no domínio das ações formativas, realizadas por sujeitos sociais heurísticos ou experimentadores, em nível das atividades de uma forma de vida;
- c) no domínio atório das ações meta-informacionais realizadas por sujeitos sociais articuladores ou reflexivos, em nível das atividades de pesquisa para criação de modelos, formulação de análises e avaliação dos resultados da rede de projetos em desenvolvimento no regime de informação do LT*i*.

No contexto do entrelaçamento dos domínios, estratos e modalidades das ações de informação no regime de informação, González de Gómez (2003a, p.36) relaciona ‘ação social’ e ‘forma de vida’, esclarecendo que uma ‘forma de vida’ pode estar “constituída pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns”. Nesse sentido, a autora entende as ações formativas como “aquelas constitutivas de uma ‘forma de vida’, [que] singularizam e diferenciam em relação a outros modos de ação e formas de vida” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.36).

Uma ação formativa, por exemplo, na academia, é apresentar uma comunicação num congresso. O que ‘fixa’ um significado, um discurso, ou pode pré-configurar um ‘artefato de informação’ em alguma de suas dimensões, não seria logo e em primeiro lugar a base material da inscrição, e sim as *condições institucionais e as relações socioculturais entre os sujeitos* — incluídas as relações de poder que articulam os artefatos e as infraestruturas de informação em regimes de informação. (Itálico nosso)

É nesse espaço que atuam os sujeitos que compartilham uma forma de vida — no caso do LT*i*, a forma de vida acadêmica, no âmbito da comunidade científica —, e onde se entrelaçam domínios, estratos e modalidades das ações de informação, desde seus aspectos relacional e formativo, de coordenação, inovação, criação e aplicação de modelos, à sua característica de mediação, pela disponibilização de artefatos e serviços de informação virtuais. Nesse contexto, as ações de mediação, formativas e relacionais integram um mesmo campo de orientações estratégicas e, como consequência, “a política e a gestão da informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e a gestão da ciência e tecnologia” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.61). No caso do Projeto LT*i*, foi possível propor uma ação de informação no âmbito da política governamental de fomento à pesquisa e desenvolvimento, por meio do Edital Universal do CNPq, para promover a produção cooperativa dos participantes através de uma rede de projetos, conforme representado no diagrama a seguir:

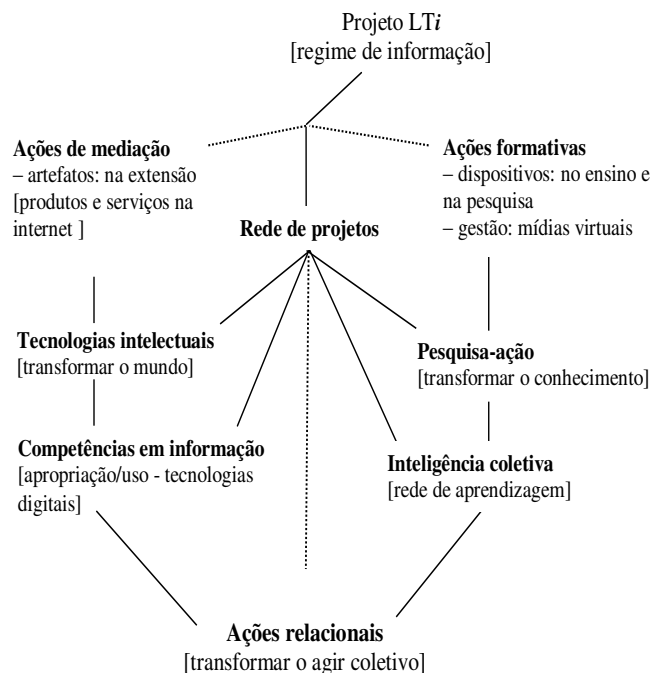
Figura 3: Diagrama da rede de projetos no LTI



Fonte: Freire, Freire, 2015.

Nessa ambiência, as atividades acadêmicas desenvolvidas no Projeto LTI podem ser vistas como “ações de informação, as quais remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem”, como define González de Gómez (2003b, p.61). No tear da Ciência da Informação, também podemos representar a rede de projetos na perspectiva do regime de informação do LTI, considerando os estratos e modalidades das ações de informação, como segue:

Figura 4: Ações de informação na rede de projetos do LTI



Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa ambiência, e em conformidade com o modelo teórico-operativo descrito, as ações da rede de projetos para disseminação, produção e comunicação da informação contribuem, para o desenvolvimento de habilidades de busca, recuperação, propagação e apropriação de informações relevantes por usuários na sociedade — quadro de referência em que se fundamenta a proposta do L*Ti*.

3 *RELAÇÕES ENTRE AÇÕES DE INFORMAÇÃO NO L*Ti**

Na perspectiva do estrato semântico-pragmático de *informação*, trata-se de projeto direcionado ao setor científico e tecnológico da produção social, particularmente à comunidade científica e acadêmica e aos profissionais da informação, cujos dispositivos e artefatos estão disponíveis na Internet. Nesse sentido, o domínio mimeomórfico das ações expressa as “heterogeneidades e singularidades dos [mundos]dos sujeitos”, como esclarece González de Gómez (2003a, p.34) em relação às características dos atores sociais (produtores e usuários) no regime de informação da sociedade em rede. Sua diversidade de formas de serviços e produtos de informação está disponível na interface do Projeto L*Ti* na Internet.

O estrato de *infraestruturas* tecnológicas de informação, no domínio das ações formativas, é “definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos [...] mediante ações tecnoeconômicas, normas técnicas, modelos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34). Essas ações dizem respeito à produção dos artefatos de informação produzidos na rede de projetos do L*Ti*, dos quais o sítio virtual é o principal representante.

Os resultados das ações formativas são compartilhados com a sociedade através de ações de mediação desses objetos de informação no Portal L*Ti* e em mídias sociais virtuais como *blogs*, *Twitter* e *Facebook*. As ações formativas se articulam, também, com as ações relacionais, na medida em que relatos de experiência e de pesquisa são compartilhados com a comunidade científica mediante comunicações em eventos e publicação de artigos em periódicos.

4 *REFLEXÕES: primeiros resultados*

Na perspectiva do estrato de *meta-informação*, as ações de informação da rede de projetos do L*Ti* se inserem nos espaços institucionais do Estado (mediante as políticas governamentais de fomento à Ciência e Tecnologia, a partir de editais públicos para projetos de pesquisa), do campo científico (produção e compartilhamento cooperativos da informação e conhecimento), da educação formal (por estar vinculado a instituição de ensino superior), da legislação (por ter suas práticas orientadas por regulamentos) e dos contratos (mediante termos de concessão de recursos financeiros). É neste domínio regulatório que

[...] se estipula o domínio relacional [...] dentro do qual algo apresenta ou representa um valor de informação [...] o contexto a partir do qual aquilo que adquire caráter de informação pode desenvolver valores cognitivos, constituir evidências probatórias, servir de apoio a decisão ou ser insumo de ações instrumentais. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35).

Este estrato é representado pelas atividades de pesquisas propriamente ditas, cujos projetos concorrem a apoio institucional através de editais de instituições de fomento à Ciência e

Tecnologia e estão apoiadas em contratos de alocação de recursos, ou de programas específicos de apoio às atividades acadêmicas na UFPB, concorrendo em programas de bolsas de extensão, iniciação científica (graduação e ensino médio) e pós-graduação. Este é o domínio relacional onde as ações do Projeto L*Ti* também assumem sua feição de *informação em si* (mediação semântico-pragmática), criando, nesse processo, evidências comprobatórias sobre pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos da pesquisa, e validando seus resultados na comunidade científica.

No regime de informação do L*Ti* as ações de mediação são representadas pelas ações cooperativas para compartilhamento de artefatos, ou objetos de informação, na interface virtual do Projeto na Internet. Essas ações estão atreladas às ações formativas para produção de artefatos, em curso na graduação e pós-graduação, bem como às ações relacionais representadas pela produção de dispositivos regulatórios e relatos de pesquisa.

As ações de mediação se articulam com as ações formativas (**M+F**) para desenvolvimento de projetos para promoção de habilidades em tecnologias intelectuais digitais nos participantes e na comunidade acadêmica, em geral, no âmbito dos quais são produzidos artefatos de informação compartilhados na Internet através do Portal L*Ti*, das mídias sociais e dos meios virtuais de comunicação científica. As ações de mediação se articulam com as ações formativas justamente nesse espaço onde os estratos mimeo/polimórficos se encontram, no âmbito do processo de produção de dispositivos e artefatos de informação. E também se articulam com as ações relacionais (**M+R**), na medida em que relatos de pesquisa, modelos de gestão e de processos são compartilhados através de meios virtuais de comunicação, propiciando oportunidades para discussão das propostas de pesquisa e seus resultados com a comunidade da Ciência da Informação. Da articulação entre as ações de informação na perspectiva da mediação resultam, dentre outros, os projetos de produção de tutoriais de tecnologias intelectuais, de organização da informação na nuvem, de comunicação científica e de edição de mídias sociais virtuais.

Das articulações entre ações formativas, relacionais e de mediação, resultam projetos de formação de competências em tecnologias intelectuais digitais de informação. As ações formativas são representativas da forma de vida própria da comunidade acadêmica, destacando-se como atividade de formação científica e treinamento profissional na ambiência dos cursos de bacharelado em Arquivologia e Biblioteconomia e mestrado e doutorado Ciência da Informação da UFPB, no âmbito dos quais são criados e produzidos, cooperativamente, os artefatos e dispositivos de informação compartilhados no Portal L*Ti*. E se misturam às ações regulatórias (**F+R**), quando se trata da produção de relatos de pesquisa — observações, avaliações e análises próprias e apropriadas sobre as ações em curso no regime de informação do L*Ti*., de experimentação de modelos de políticas e gestão da informação, e de proposição de dispositivos e artefatos de informação a partir da experiência e do diálogo entre docentes e discentes.

As ações relacionais são representadas pela reflexão e experimentação próprias da pesquisa desenvolvida através da rede de projetos, os quais buscam intervir em outras ações de informação no regime de informação do L*Ti* e, mesmo, no campo da Ciência da Informação, mediante compartilhamento de modelos com a comunidade científica. Nesse sentido, há uma forte interação com as ações formativas (**F+R**), na medida em que as atividades se inserem em uma forma de vida, são decorrentes de dispositivos de informação aprovados pela comunidade científica (apoio de instituições públicas de fomento à pesquisa, relatos de pesquisa comunicados em eventos e publicação de artigos em periódicos científicos) e produzem novos dispositivos e artefatos de informação amplamente compartilhados na Internet.

Na dinâmica das ações relacionais, estas tanto se articulam separadamente com ações

formativas e de mediação, nas atividades de produção e compartilhamento de dispositivos e artefatos de informação, como atuam conjuntamente (M+F+R) para desenvolver um contexto de abordagem dos problemas de informação na ambiência de um dado regime de informação, urdindo uma trama onde os participantes da pesquisa entretecem a rede conceitual para uma aplicação teórica no campo da Ciência da Informação.

5 OBSERVAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a nosso ver, a reflexão sobre o Projeto L*Ti* nos leva a caracterizá-lo como uma *informação em si*, uma ação de informação de interesse para a Ciência da Informação, compreendendo uma intervenção direcionada para uma forma de vida constituída “pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns”, conforme González de Gómez (2003, p.36) no campo da informação. Nesse sentido, corroboramos a autora quando afirma que essa abordagem singulariza a Ciência da Informação e a coloca “numa posição preferencial para fortalecer o olhar comunicacional e gnosiológico em processos e domínios que até agora têm sido explicitados à luz de fatores econômicos ou tecnológicos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.38).

Assim posto, entendemos que nosso exercício sobre as relações entre as ações de informação, no contexto teórico e na ambiência do regime de informação do L*Ti*, oferece indícios de que o Projeto se caracteriza como uma *informação* de interesse para o campo da Ciência da informação, representando uma intervenção no regime de informação de uma forma de vida, na sociedade em rede.

Com este modelo de abordagem, corroboramos González de Gómez quando reconhece que o campo da Ciência da Informação oferece recursos teóricos e tecnológicos aos pesquisadores e profissionais da informação, de modo que promovam as competências necessárias para a socialização da informação. Por isso mesmo, é possível propor pesquisas aplicadas, que possibilitem a união entre teoria e prática, em um espaço social onde pesquisadores e profissionais da informação possam criar e desenvolver ações de informação para promover o acesso, apropriação e uso da informação na sociedade em rede.

REFERÊNCIAS

DELAIA, Claudia Regina. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA Solos**. (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência (IBICT) e Tecnologia e Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

DELAIA, Claudia Regina; FREIRE, Isa Maria. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos - à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 107-130, 2010.

FREIRE, Isa Maria. Indícios da inteligência coletiva no regime de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - L*Ti*. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da

Informação, 17, 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4108/2590>.

FREIRE, Isa Maria. Breve reflexão sobre as ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2015, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>.

FREIRE, Isa Maria. Caracterização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro: Ict: Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3653/2777>.

FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ações de informação para Educação e Trabalho no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...**, João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2689/981>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v.32, n. 1, p. 60-76, 2003b Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v.15, n.1, p.31-43, 2003a. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1474/1448>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v.31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975/1013>

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, p.57-93, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

PORTAL LTi. Disponível em: <http://www.lti.pro.br>.

UNGER, Roberto José G.; FREIRE, Isa Maria. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 87-114, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2014/2135>.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, 1993.

WERSIG, Gernot, NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, p.127-140, 1975.